



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS BISPOS DA NOVA ZELÂNDIA
EM VISITA « AD LIMINA APOSTOLORUM »**

Segunda-feira, 13 de Novembro de 1978

Queridos Irmãos em Nosso Senhor Jesus Cristo

Sempre ficarei agradecido a Deus por me ter dado oportunidade de visitar a Nova Zelândia. Embora a minha estadia entre vós, em 1973, fosse breve, deu-me grande satisfação. Acreditai que as minhas recordações desses dias estão ainda vivas e constituem uma razão mais para eu fazer tudo quanto estiver em meu poder, que possa servir o vosso amado povo no Evangelho de Cristo. E hoje espero, com a graça de Deus, desempenhar o meu ministério pontifício para convosco, meus Irmãos Bispos: como Sucessor de Pedro desejo confirmar-vos na profissão da fé apostólica; de maneira que vós, regressando às vossas terras, continueis com pujante vigor e nova fortaleza a pregar Jesus Cristo, o Filho de Deus vivo, e a acompanhar o vosso povo a fim de compreender plenamente a sua dignidade cristã e vir na totalidade a alcançar o seu destino último.

O Concílio Vaticano II desejou evitar todas as aparências de triunfalismo na Igreja. Segundo isso, insisti em ter Cristo chamado a sua Igreja "a uma reforma contínua de que perpetuamente necessita, como instituição humana e terrena" (*Unitatis Redintegratio*, 6). O Concílio nunca teve qualquer intenção de proclamar que a Igreja tivesse sempre à mão soluções fáceis para os problemas individuais (Cfr. *Gaudium et Spes*, 33); desejou contudo insistir positivamente na missão de ensinar que pertence à Igreja, em ter ela recebido de Deus luz para oferecer soluções aos problemas que dizem respeito à humanidade em conjunto (Cfr. *Gaudium et Spes*, 12). O Concílio desejou que, por meio da pregação do Evangelho, toda a gente fosse iluminada pela luz de Cristo que brilha na face da Igreja (Cfr. *Lumen Gentium*, 1).

A Igreja reflecte verdadeiramente a luz de Cristo, e de Cristo recebeu uma mensagem

correspondeste às aspirações fundamentais do coração humano. Na Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo, é-nos recordado que "os Bispos, a quem está confiado o encargo de governar a Igreja de Deus, devem pregar, juntamente com os seus sacerdotes, a mensagem de Cristo, de tal maneira que todas as actividades terrenas dos fiéis sejam penetradas pela luz do Evangelho" (*Gaudium et Spes*, 43). Como Bispos, estais procurando constantemente desempenhar esta missão de serviço pastoral, levar o tesouro da palavra de Deus a influir de maneira que atinja a vida de cada membro do rebanho e a levar ainda a luz de Cristo à vida dos indivíduos e das comunidades.

Desejo certificar-vos hoje que estou profundamente consciente dos laços que nos unem na Igreja e na sua comunhão jerárquica. Podeis contar com as minhas orações e o meu apoio para todos os vossos trabalhos apostólicos. Em particular, estou de acordo convosco na vossa missão de defender a vida humana em todas as suas fases. Em todos os vossos esforços catequéticos e em todo o vosso trabalho pela educação católica, podeis contar com a solidariedade da Igreja universal. Que importante trabalho não é prover as crianças de escolas católicas, nas quais possam *crescer por meio de tudo a caminho d'Ele que é a cabeça, Cristo* (Ef. 4, 15)! Que enorme obrigação não é para um Bispo conservar o depósito da doutrina cristã, de maneira que as gerações novas possam cada uma receber a plenitude da fé apostólica! E a que profunda sensibilidade paterna e a que chefia espiritual não é chamado o Bispo a fim de unir efectivamente a Diocese inteira consigo mesmo, no exercício da vigilância colectiva que se requer para que se mantenha a verdadeira educação católica! Por meio da palavra, do exemplo e da oração, deve o Bispo inspirar cada membro da família cristã a realizar o que lhe compete, para a luz de Cristo penetrar cada pessoa em todos os aspectos vitais da vida moderna.

Apesar das dificuldades e obstáculos, nunca devemos hesitar no nosso dever de trabalhar pela restauração da unidade cristã, conforme os ardentes desejos do coração de Cristo. A orientação do Concílio ecuménico é decisiva, e o seu chamamento para a conversão e a santidade de vida é ainda mais imperativo hoje do que era há 14 anos quando foi lançado o seguinte apelo:

"Lembrem--se todos os fiéis que tanto melhor promoverão e realizarão mesmo a união dos cristãos, quanto mais se esforçarem por levar uma vida mais pura, de acordo com o Evangelho" (*Unitatis Redintegratio*, 7). A grande herança do Concílio foi resumida sucintamente por Paulo VI nas linhas finais do seu testamento, que eu proponho uma vez mais à piedosa meditação vossa e da Igreja inteira: "continue-se a obra de nos aproximarmos dos Irmãos separados, com muita compreensão, muita paciência e grande amor; mas sem nos afastarmos da verdadeira doutrina católica". Este trabalho delicado está acima das forças humanas; só o Espírito Santo o pode levar a efeito. Com amor intenso devemos pedir ao Pai: "venha a nós o Vosso Reino, seja feita a vossa vontade".

Com estas reflexões, reitero a expressão do meu afecto em Cristo Jesus a todos os católicos e a todos os vossos compatriotas da Nova Zelândia. Especial amor dedico aos pobres, aos doentes e a todos os que sofrem. Envio uma especial saudação ao povo Maori, animando-o a manter-se

forte na fé e fervoroso no amor.

A minha Bênção Apostólica *a todos vós que estais em Cristo* (1 Ped, 5, 14).

© Copyright 1978 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana